

Evento Meio Ambiente GCONCI 2007

18 de outubro 2007

Limeira - SP

Aquecimento Global Suas Causas e Conseqüências

Luiz Antonio Batista da Rocha

Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental

www.outorga.com.br

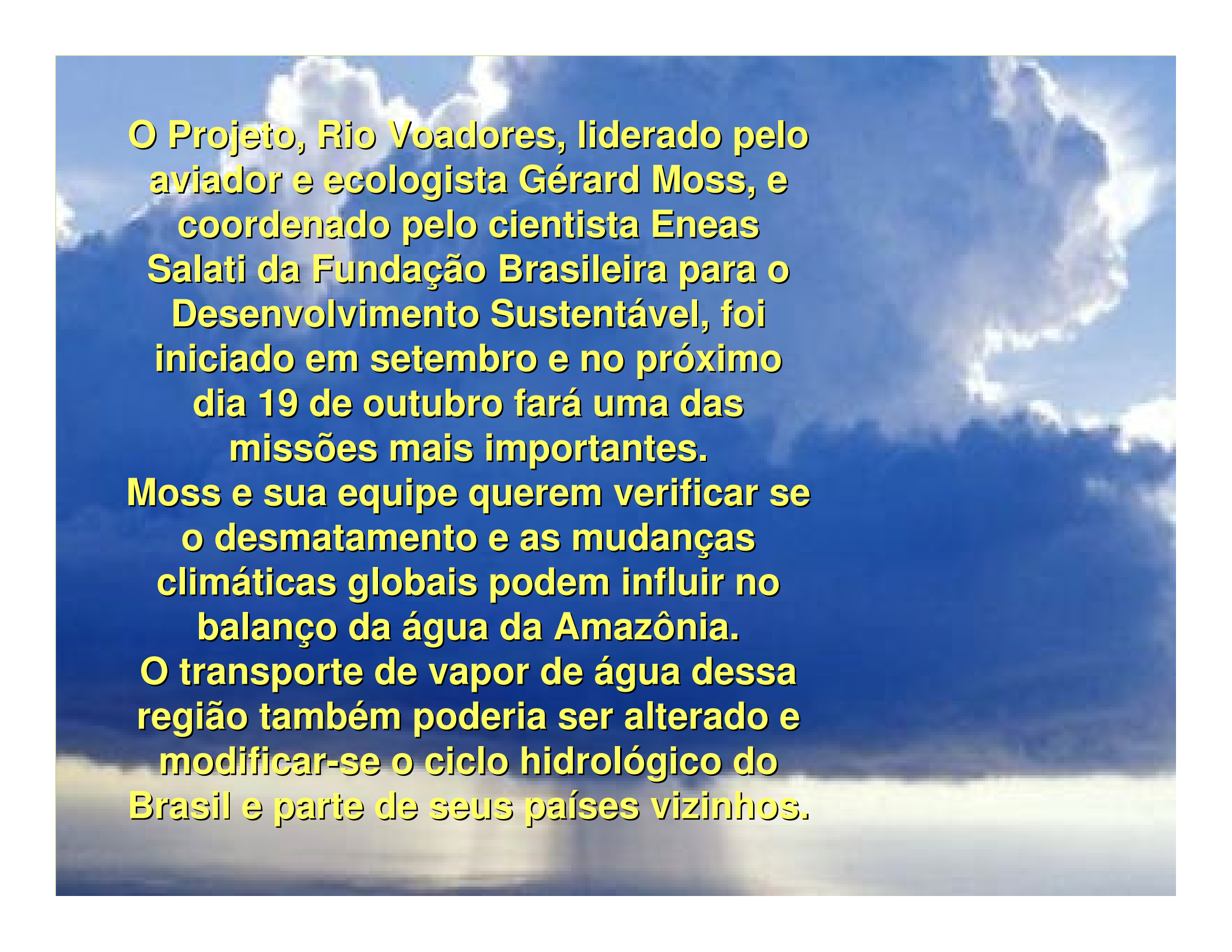
rocha@mdbrasil.com.br

Amazônia:

projeto rastreia impacto de desmatamento.



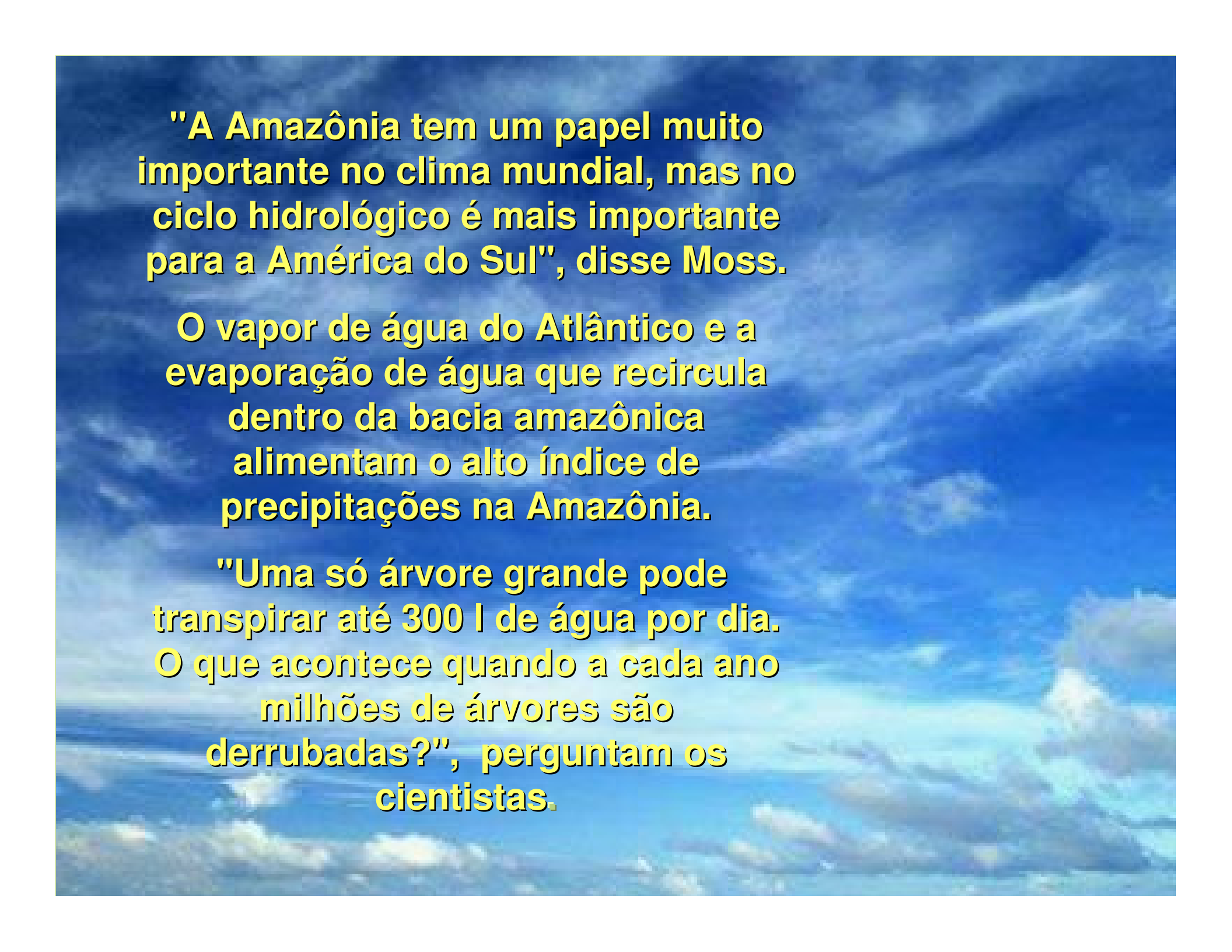
Uma inédita expedição brasileira percorre os "rios voadores", correntes de ar carregadas de vapor de água, para estudar o impacto do crescente desmatamento da Amazônia sobre os ciclos de chuvas da América do Sul, informaram hoje seus diretores.



O Projeto, Rio Voadores, liderado pelo aviador e ecologista Gérard Moss, e coordenado pelo cientista Eneas Salati da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável, foi iniciado em setembro e no próximo dia 19 de outubro fará uma das missões mais importantes.

Moss e sua equipe querem verificar se o desmatamento e as mudanças climáticas globais podem influir no balanço da água da Amazônia.

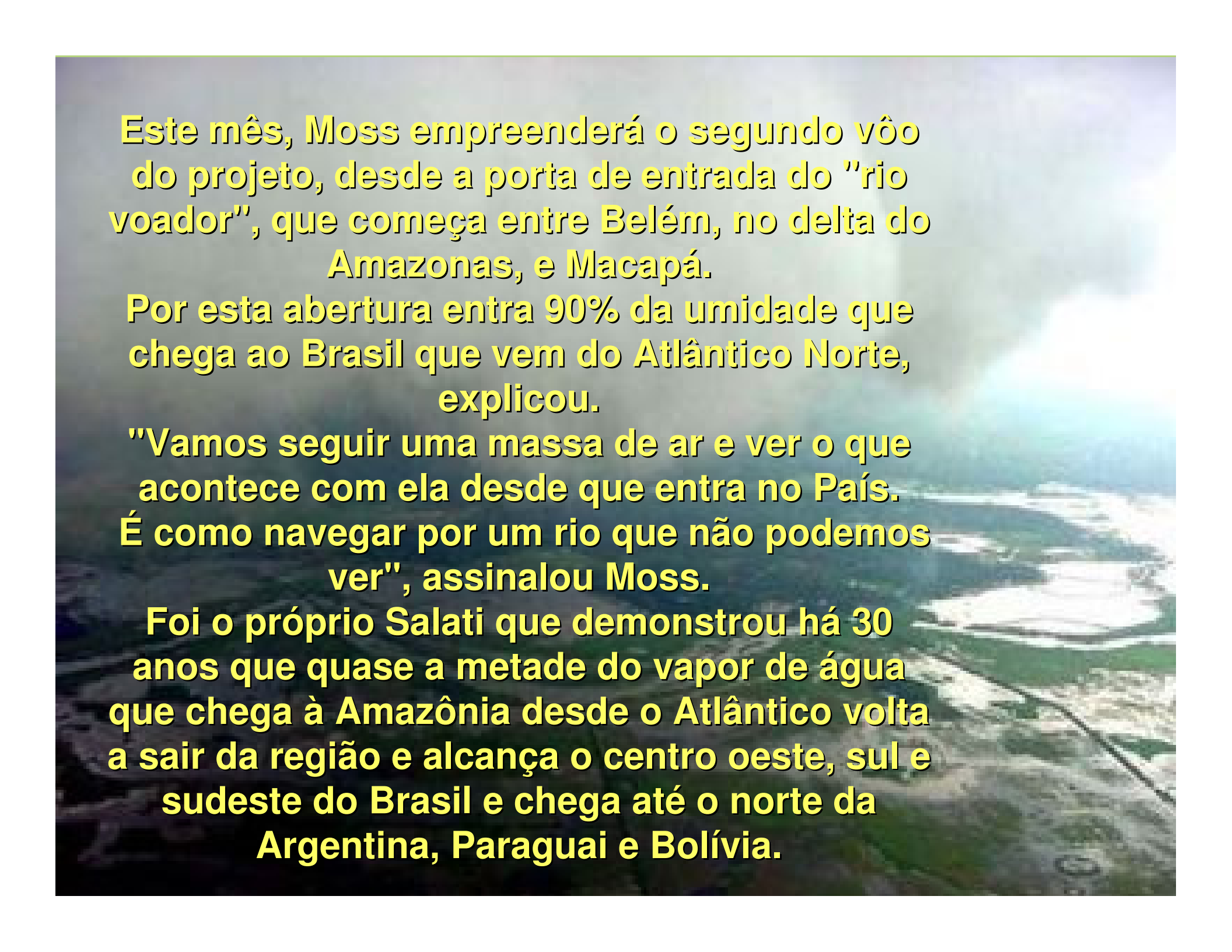
O transporte de vapor de água dessa região também poderia ser alterado e modificar-se o ciclo hidrológico do Brasil e parte de seus países vizinhos.



"A Amazônia tem um papel muito importante no clima mundial, mas no ciclo hidrológico é mais importante para a América do Sul", disse Moss.

O vapor de água do Atlântico e a evaporação de água que recircula dentro da bacia amazônica alimentam o alto índice de precipitações na Amazônia.

"Uma só árvore grande pode transpirar até 300 l de água por dia. O que acontece quando a cada ano milhões de árvores são derrubadas?", perguntam os cientistas.

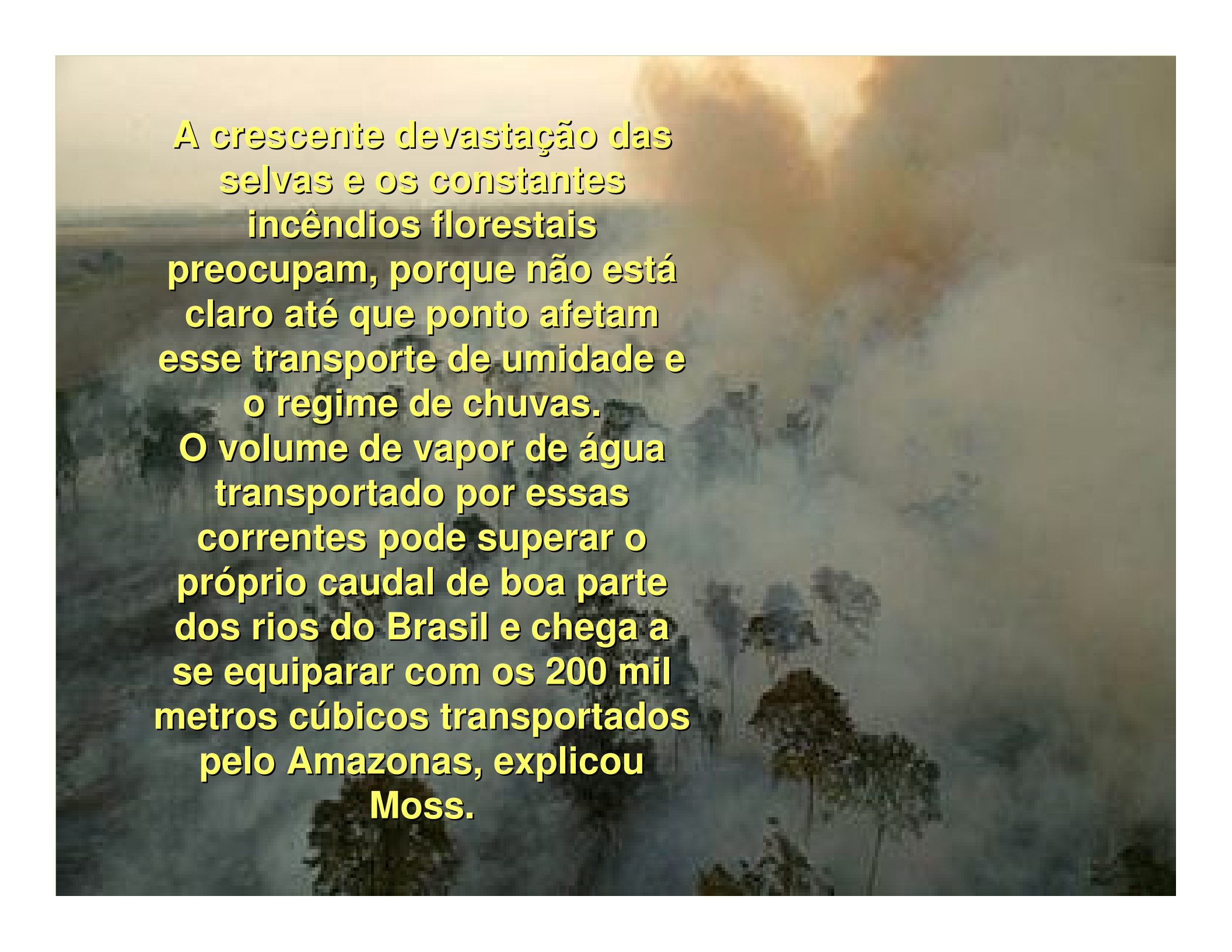


Este mês, Moss empreenderá o segundo vôo do projeto, desde a porta de entrada do "rio voador", que começa entre Belém, no delta do Amazonas, e Macapá.

Por esta abertura entra 90% da umidade que chega ao Brasil que vem do Atlântico Norte, explicou.


"Vamos seguir uma massa de ar e ver o que acontece com ela desde que entra no País. É como navegar por um rio que não podemos ver", assinalou Moss.

Foi o próprio Salati que demonstrou há 30 anos que quase a metade do vapor de água que chega à Amazônia desde o Atlântico volta a sair da região e alcança o centro oeste, sul e sudeste do Brasil e chega até o norte da Argentina, Paraguai e Bolívia.

A photograph of a forest fire. Thick, billowing white and grey smoke rises from the ground, partially obscuring the sky. In the upper center, a bright sun is visible, its light breaking through the smoke. The background shows a dense forest of trees, some of which are partially obscured by the smoke. The overall scene is one of a large-scale fire in a natural setting.

A crescente devastação das selvas e os constantes incêndios florestais preocupam, porque não está claro até que ponto afetam esse transporte de umidade e o regime de chuvas.

O volume de vapor de água transportado por essas correntes pode superar o próprio caudal de boa parte dos rios do Brasil e chega a se equiparar com os 200 mil metros cúbicos transportados pelo Amazonas, explicou Moss.

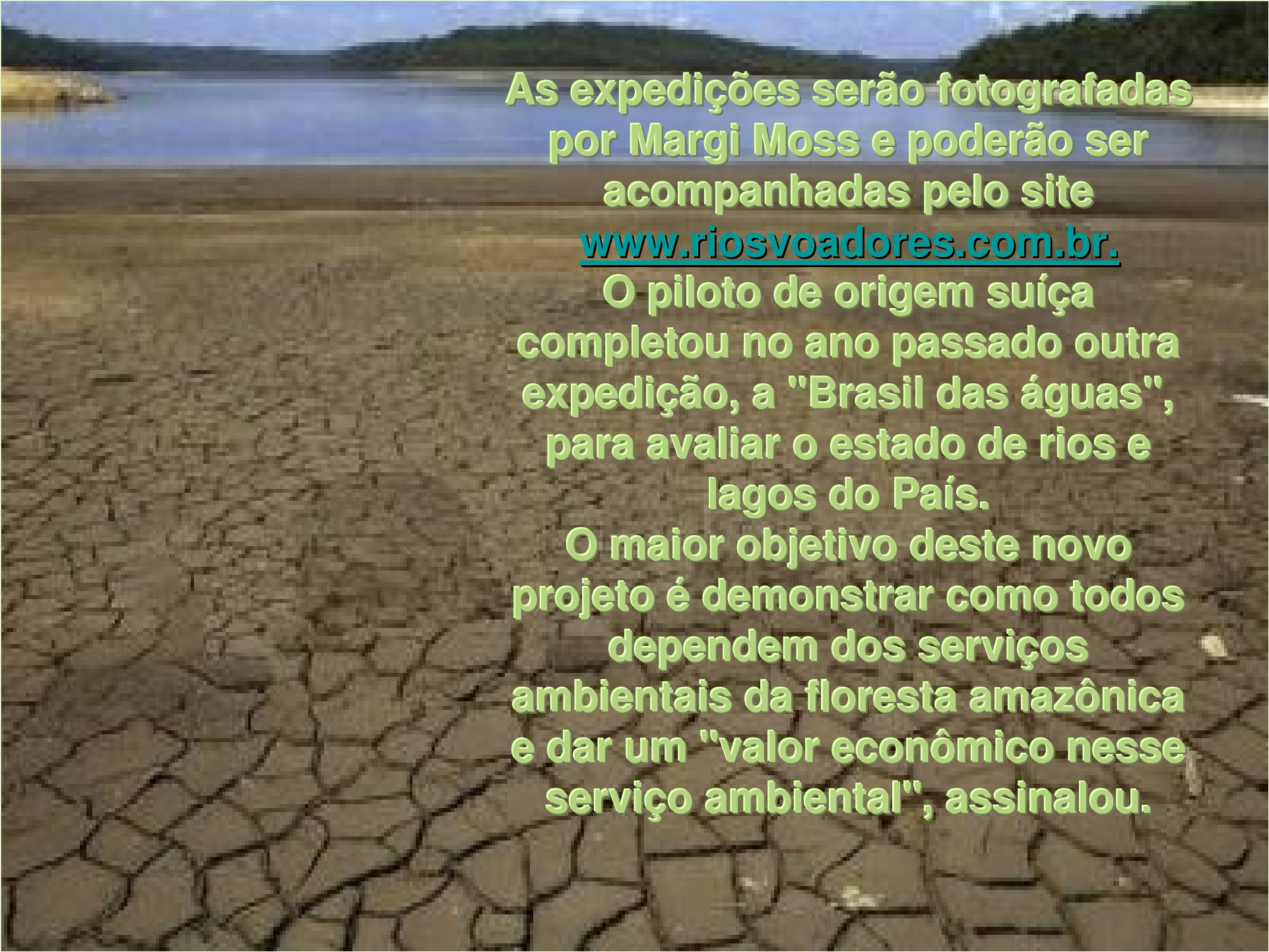
An aerial photograph of a river system in Brazil, showing a network of waterways and surrounding land. The text is overlaid in yellow on the image.

Nos vôos, Gérard e sua esposa Margi rastreiam o "DNA" destas correntes que atravessam o Brasil de norte a sul, para determinar com precisão sua origem e destino.

"Paraguai, Bolívia e Argentina definitivamente também recebem influência desses rios voadores", explicou.

No total serão recolhidas em pleno vôo duas mil mostras que serão avaliadas em um "espectômetro de massa por laser", e analisadas pelo Centro de Energia Nuclear na Agricultura.

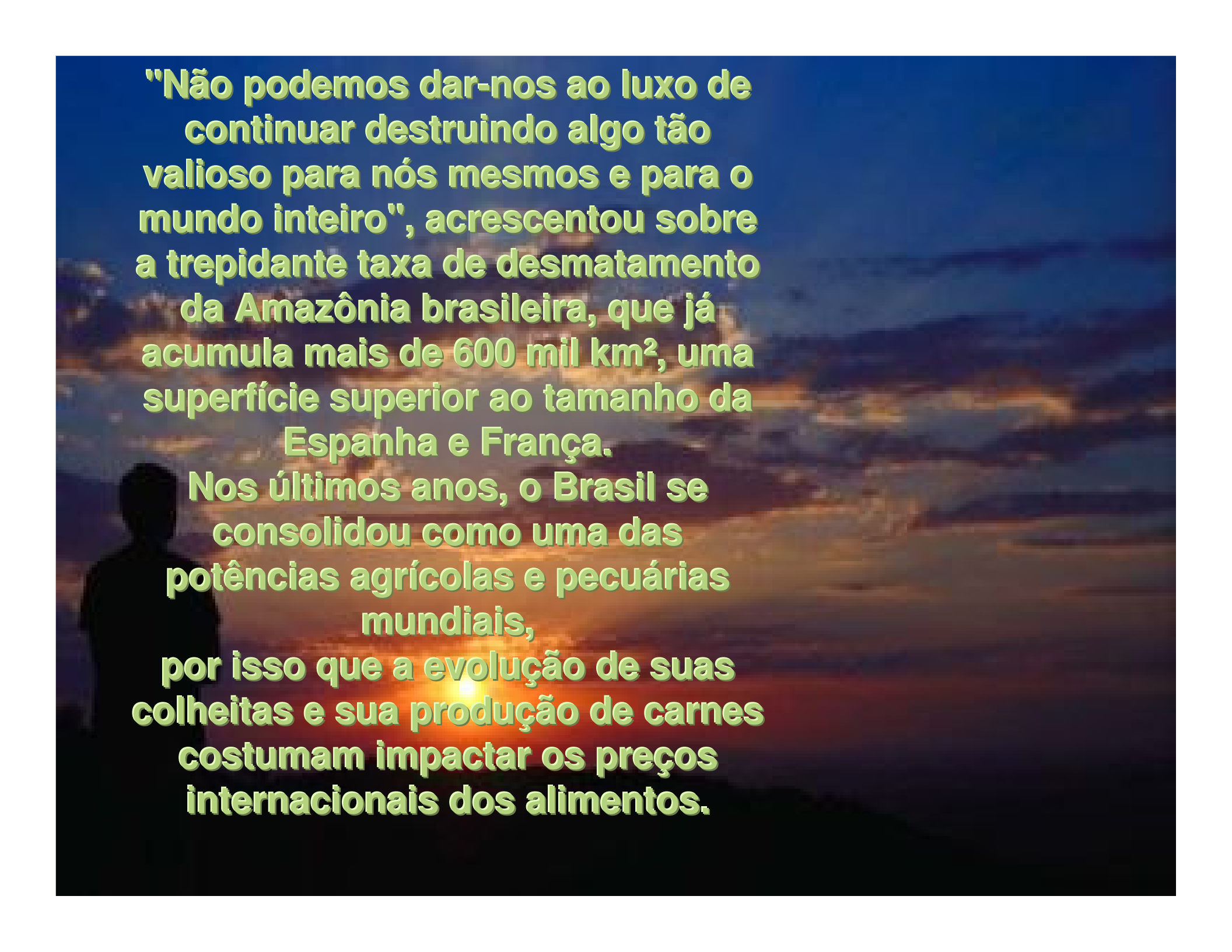
"O tamanho dessa amostra será a parte mais inédita", disse Moss.



As expedições serão fotografadas por Margi Moss e poderão ser acompanhadas pelo site www.riosvoadores.com.br.

O piloto de origem suíça completou no ano passado outra expedição, a "Brasil das águas", para avaliar o estado de rios e lagos do País.

O maior objetivo deste novo projeto é demonstrar como todos dependem dos serviços ambientais da floresta amazônica e dar um "valor econômico nesse serviço ambiental", assinalou.

A sunset over a landscape with a silhouette of a person in the foreground. The sky is a mix of orange, yellow, and blue, with the sun low on the horizon. The foreground is dark, showing the silhouette of a person looking out over the scene.

"Não podemos dar-nos ao luxo de continuar destruindo algo tão valioso para nós mesmos e para o mundo inteiro", acrescentou sobre a trepidante taxa de desmatamento da Amazônia brasileira, que já acumula mais de 600 mil km², uma superfície superior ao tamanho da Espanha e França.

Nos últimos anos, o Brasil se consolidou como uma das potências agrícolas e pecuárias mundiais, por isso que a evolução de suas colheitas e sua produção de carnes costumam impactar os preços internacionais dos alimentos.

"Não podemos parar a agricultura intensiva, mas no Brasil há terras já degradadas

e tem todo sentido tirar a fronteira agrícola da floresta amazônica e transferi-la para áreas que podem dar outros 20 anos de crescimento ao agronegócio", assinalou Moss.



Música:
Toquinho Asa Branca
Montagem:
maricarusocunha@terra.com.br
www.pranos.com.br